



FAUSTO

17. VIOLÊNCIA

O auge da crueldade é atingido na cena em que «se estão cometendo horrores de que não pode haver ideia».

Bosch (1405-1516).
As Tentações de
Sto. Antão (porm.).
Museu Nac. Arte
Antiga, Lisboa.



«Símbolo de como ao lado da
intranquilidade a pacatez vive.»

(Uma cena em que mulheres, homens, todos correndo dão ideia — não dos horrores que se estão cometendo, mas de que se estão cometendo horrores de que não pode haver ideia. Finalmente uma cena em que à luz de um grande prédio em chamas se vêm entrar, da direita para a esquerda, outros soldados avançando; a luz reflecte-se nas suas lanças e couraças. O prédio desaba com grande ruído. A chama vai morrendo e no anormal crepúsculo nocturno sente-se o passo rápido e múltiplo do vasto regimento que se dirige ao encontro dos revoltados. Aqui talvez fujam e entre Fausto... Depois vão para a esquerda para qual lado irão então os outros soldados.)

(Depois: Cena (de [. . .]) dos dois)

— Que será o clarão e aquele ruído?
Gritos?

(Pouco a pouco vão deixando de falar nisso (símbolo de como ao lado da intranquilidade, a pacatez vive))

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 148.